

Amigo Roberto Monte, envio o depoimento publicado no Jornal de Hoje, em agosto de 2013, sobre a importância de Rubens Lemos na minha vida.

Depoimento de Lerson Maia sobre Rubens Lemos

Amigo Rubinho,

Início este depoimento com certa intimidade, ao chamá-lo de amigo, e ainda denominá-lo no diminutivo, Rubinho, haja intimidade. Acredito que tudo isso está relacionado com a importância que seu pai, Rubens Lemos, teve e tem em relação a minha vida. No velório do seu pai, ali na rua São José, relatei em poucas palavras, até porque o momento não permitia uma longa conversa, a importância e a diferença que seu pai fez na minha vida.

Estávamos vivendo o início da década de 80 e o ABC ainda treinava na sua antiga sede e também concentração, em Morro Branco. Vivíamos em fase de transição para iniciar em definitivo os treinamentos em Ponta Negra. Era um sábado pela manhã, algo em torno de 11h30, após a tradicional e atualíssima recreação, os jogadores se reuniam na recepção da sede para receber algum bicho (denominação da gratificação recebida pelos jogadores e comissão técnica por vitória ou empate) atrasado ou adiantamento de uma parcela do pagamento do salário mensal. Como se dizia na época, tinha jogador que era enxada, ou seja, comia na frente, ou melhor, recebia o salário adiantado, quando chegava o final do mês não tinha mais nada para receber.

No entanto, neste período o ABC passava por uma senhora crise financeira, acho que uma das piores passadas pelo clube nas últimas décadas. Estávamos com os salários e bichos atrasados. A situação era tão complicada que alguns jogadores de fora do estado, estavam indo fazer refeições nas casas dos jogadores da terrinha. Esta situação possibilitou uma forte amizade entre o grupo, o que refletia no campo, que mesmo passando por uma crise profunda financeiramente, ganhávamos os jogos e se jogava um excelente futebol.

Neste dito sábado estava eu na recepção, na presença de vários jogadores, bastante ansioso, porque o bicho que iria receber seria destinado para pagar a inscrição do vestibular em Educação Física, que encerraria o período de inscrição na segunda-feira seguinte. Para a surpresa desagradável de todos nós jogadores e familiares, o então diretor do ABC, Edmilson Teixeira, irmão do então presidente do clube, Edson Teixeira e o Fernandinho, irmão do ex-senador João Faustino, ambos os diretores de futebol, chegaram à recepção e informaram que o dinheiro que tinha sido solicitado por empréstimo para realizar o pagamento não tinha sido liberado pelo banco e que somente no próximo sábado sairia o pagamento dos bichos referentes às vitórias sobre os saudosos Força e Luz e o Ferroviário.

Neste momento a casa caiu sobre minha cabeça: como eu iria fazer a inscrição do vestibular se não recebesse aquele dinheiro? Papai, pobre relojoeiro, já tinha me informado que estava sem dinheiro para que eu pudesse realizar a tal inscrição. Fiquei desesperado, porque iria perder a oportunidade de fazer o vestibular, e perderia todo o esforço e tempo que fiz ao ter estudado durante o ano, no antigo e tradicional cursinho Pré-vestibular Ferro Cardoso, ali em frente a Praça André de Albuquerque.

Mas permaneci esperançoso. Fiquei na recepção à espera dos diretores para tentar sensibilizá-los pela minha causa. A sala da presidência estava com

vários diretores reunidos. Aos poucos foram saindo os diretores e eu os abordava contando minha história e demonstrando o desespero que me encontrava, prestes a perder o vestibular. De todos recebia a péssima resposta que infelizmente não poderia fazer nada, porque o banco não tinha liberado o empréstimo e eles também não tinham dinheiro para fazer o adiantamento para que eu pudesse fazer a tão sonhada inscrição (grande mentira, todos eram empresários bem sucedidos, que com certeza teriam o que equivale hoje a oitenta reais).

Já cansado de receber respostas negativas e quase sem esperança, sai da sala da presidência o jornalista Rubens Lemos, que na época se não estou enganado, exercia a função de supervisor de futebol do ABC e, em tese, o que teria a menor possibilidade de emprestar o dinheiro para que eu pudesse fazer a tão sonhada inscrição no vestibular. Pensei até em não abordá-lo, porém, o desespero era tanto que pensei comigo que o máximo que poderia receber era outro não. No entanto, surge o homem na maior plenitude da palavra e do significado que esta palavra pode ter. Ao me dirigir a Rubens Lemos e contar minha situação ele olhou para mim, apertou minha mão, perguntou qual seria o curso que iria tentar o vestibular e disse: “Me acompanhe até o carro”; e não somente repassou o dinheiro da inscrição, como também o dinheiro equivalente às passagens de ônibus.

Amigo Rubinho, eu não preciso contar mais nada! Passei no vestibular, logo em seguida deixei de jogar futebol profissional, fui jogar por hobby no Riachuelo Atlético Clube, integrando uma das melhores equipes formada pelo saudoso RAC. No início dos anos 80, fui ser professor da rede pública estadual, e em seguida fez três especializações. Sou professor concursado desde 1991 do atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, antiga Escola Técnica, hoje já com mestrado em Educação. Sou consultor e formador do Ministério do Esporte, atualmente estou Diretor do Câmpus Natal Cidade Alta/IFRN.

Devo muito desta trajetória ao teu pai, exemplo de homem público, como dizia Ortega y Gasset, “o homem é o homem e suas circunstâncias”. Um jornalista que soube, assim como o mestre João Saldanha, alinhar o equilíbrio humanista de justiça social com a visão crítica sobre o futebol, o homem que imerso na euforia das conquistas do futebol brasileiro até os anos 80, sabia como ninguém refletir sobre a sociedade brasileira. Parabéns pelo pai que você teve, ou melhor, que você tem. Os pais nunca deixam de existir, mesmo quando deixam esta existência.

abraço

Lerson Fernando dos Santos Maia
Diretor Geral do Câmpus Natal Cidade Alta/IFRN
Mat. SIAPE 277425
(84) 4005-0950 / 4005-0966

Facebook: Lerson Fernando